



SOBER: diversidade, colaboração e novos desafios

Prezados soberianos, prezadas soberianas!

É com orgulho e muita disposição que apresentamos a **chapa SOBER: diversidade, colaboração e novos desafios**, para concorrer à eleição da Diretoria da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER, para a gestão do triênio 2025-2028, nos termos do **novo Estatuto**.

A gestão da SOBER tem passado por transformações importantes nos últimos anos, para enfrentar as demandas da geração e comunicação do conhecimento científico. Pretendemos dar continuidade a essas mudanças, e ir além!

A Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR) continuará científica e administrativamente sob responsabilidade do Conselho Editorial e do **Editor-Chefe**, que ganhará status de diretor da SOBER. Junto com o nosso Congresso, coordenado pela agora **Diretoria Científica** (que substituirá o Coordenador Científico, no novo Estatuto), e os encontros regionais, a serem apoiados pelos respectivas **Diretorias Regionais** (que substituirão as atuais Vice-Presidências regionais), são e continuarão sendo as principais formas de troca e comunicação de conhecimento científico e de informação sobre as pesquisas em andamento e realizadas na SOBER. Mas já não são e nem devem ser as únicas.

Com a evolução da Sociedade da Informação e o advento da Internet, a velocidade com que a comunicação pode ser realizada e a escala do seu alcance ampliaram-se enormemente, impondo ações que vão desde a atualização constante de sites institucionais, até a alimentação diária das redes sociais. Isso demanda uma gestão profissional da comunicação institucional, que será responsabilidade da futura **Diretoria de Comunicação**.

A criação de uma **Diretoria de Relações Institucionais** permitirá à SOBER o estabelecimento de rotinas de formalização, manutenção e fortalecimento das parcerias com as diversas organizações científicas e instituições de ensino superior, às quais seus associados e associadas estejam vinculados, mas também com outras, como ANPEC, ANPOCS, ANPAD, IRSA e ALASRU, só para citar algumas. Organismos internacionais, como FAO, IICA, PNUD, FIDA, etc., e organizações científicas de outros países, assim como organizações dos produtores e trabalhadores rurais, dos movimentos sociais, do Estado, e das empresas das diversas cadeias produtivas do agronegócio são exemplos de entidades com as quais a SOBER pode e deve manter relações institucionais, ampliando seu horizonte de influência e cooperação.

Nenhuma dessas ações pode ser bem-sucedida se não tivermos uma retaguarda sólida na gestão interna. É por isso que a **Diretoria Administrativa** e a **Diretoria Financeira** assumem também importância estratégica na SOBER do futuro. São a garantia e guardiãs do nosso acervo documental e cadastral, bem como do patrimônio físico e financeiro da Sociedade, sem o que a SOBER perde sua história, sua sustentabilidade e a capacidade de cumprir sua missão institucional.

PROGRAMA DE AÇÃO

Muito do que pretendemos realizar são ações continuadas e de longo prazo, já em implementação nas últimas gestões. Estamos comprometidos em ouvir sempre os associados, e seguir promovendo a **inclusão e a diversidade** em nossas atividades, respeitando as diferenças. Isso se reflete na organização de eventos que contemplam diferentes perspectivas e na promoção de espaços de discussão que incentivem a **participação** de vozes e temas variados. Além disso, buscaremos constantemente aprimorar a experiência dos participantes, esperando que cada congresso ou encontro regional seja uma oportunidade de gerar boas memórias e relacionamentos.

As **parcerias** com outras instituições e a colaboração **nacional e internacional** também são aspectos importantes que contribuem para o enriquecimento do debate científico e para a expansão do alcance da SOBER. Além disso, ao trabalhar em conjunto com entidades internacionais, a SOBER pode abrir oportunidades para que os sócios se integrem em redes de pesquisa mais amplas, fortalecendo suas redes de contato, seus estudos e promovendo um impacto mais significativo na formulação de políticas públicas e na produção de conhecimento necessário também para a tomada de decisão das organizações da sociedade. Essa abordagem colaborativa não só amplia as perspectivas científicas, mas também promove o intercâmbio cultural e o desenvolvimento de competências transversais entre os profissionais envolvidos.

Quanto aos **prêmios** oferecidos pela SOBER às melhores teses e dissertações, melhor artigo da RESR e melhor trabalho de iniciação científica, acreditamos firmemente que o reconhecimento do esforço e dedicação é um poderoso catalisador para a inovação e o desenvolvimento. Os prêmios não apenas celebram conquistas individuais e institucionais mas, também, incentivam futuros pesquisadores. Com a intensificação da comunicação pré e pós premiação, continuaremos reconhecendo os esforços realizados por quem organiza, avalia e patrocina os prêmios, construindo de forma coletiva este processo de valorização. Com isso, esperamos continuar inspirando as novas gerações de talentos, contribuindo significativamente para suas respectivas áreas de atuação. Também resgataremos e postaremos no site da SOBER todas as informações de prêmios já concedidos, incluindo o link para download das publicações eventualmente existentes.

Queremos avançar nas articulações para o que o **Congresso** alcance o nível internacional, fortalecendo ainda mais as redes e relações entre pesquisadores nacionais e estrangeiros por meio da SOBER e entidades parceiras. Há a perspectiva da realização do **64º Congresso em 2026** em Porto Alegre-RS, conjuntamente com o XVI Congresso Mundial de Sociologia Rural, organizado pela International Rural Sociology Association. Além dos tradicionais editais do CNPq e CAPES, pretendemos intensificar a busca por **recursos de patrocínio** junto ao setor privado, para evitar o aumento dos valores das taxas de inscrição no Congresso, contratar serviços profissionais de organização do evento (para auxiliar as comissões locais e a Diretoria) e, entre outras ações, dar continuidade ao **registro em vídeo** das aulas magnas, dos painéis e das sessões organizadas e lançamento de livros, para disponibilizar nas redes sociais.

Continuaremos a apoiar a realização dos **encontros regionais**, não poupando esforços para que também passem a ser realizados em todas as mesorregiões, em datas distintas, e sem abrir concorrência com o congresso nacional.

É essencial destacar o papel dos **jovens pesquisadores e estudantes** na renovação e dinamização da SOBER. A criação de espaços de incentivo ao protagonismo jovem para apresentação de pesquisas de iniciação científica, de trabalhos de conclusão e monografias de curso de graduação e pesquisas dos pós-graduandos. Também há preocupação em implementação de “espaço kids” durante os

congressos e encontros, para que pais e mães possam ter o acompanhamento de seus filhos(as), e negociar alojamentos e alimentação mais acessíveis aos jovens associados (estudantes da graduação) que demandem este tipo de apoio.

A intensificação do uso das ferramentas digitais tende a favorecer a capacidade de a SOBER **promover webinars e outros eventos online**, ou apoiar (com divulgação no seu site e redes sociais) formalmente os eventos organizados pelos seus associados e associadas, ou pelas suas entidades parceiras.

Será feito um esforço de resgate e digitalização (quando necessária) dos documentos (atas, por exemplo) e fotos existentes na sede da SOBER, e sua disponibilização aos sócios. Esse resgate incluirá a continuidade do trabalho, iniciado pelas gestões 2021-2023 e 2023-2025, na homepage da SOBER, **de reconstrução das páginas de todos os congressos** já realizados, incluindo os programas dos eventos (aulas magnas, painéis e painelistas, SORGs, livros lançados), comissões organizadoras e, claro, os Anais. Isso exigirá a padronização da apresentação de todas as informações e arquivos (em PDF) digitais do 35º ao 63º Congressos, e digitalização dos anais impressos dos congressos anteriores. Avaliaremos a possibilidade da realização de registro de DOI (Digital Object Identifier) dos anais que não o receberam.

Além disso, planeja-se a organização de uma **exposição virtual** que registre em vídeo e destaque as conquistas e histórias inspiradoras dos ex-presidentes e membros legendários, promovendo uma troca de experiências e disponibilizando-as nas redes sociais. Este compromisso com a memória coletiva não apenas enriquece nossa cultura organizacional, mas também inspira as futuras gerações a se engajarem e a construir sobre os alicerces já estabelecidos.

O **patrimônio físico** da SOBER é integrado por um flat no Lets Idea Brasília Hotel, e duas salas (uma é a sede, a outra, alugada) no Ed. Brasília Radiocenter. Nossa intenção é oferecer, na diária do flat, preços competitivos para associados e associadas que vierem a Brasília. Quanto ao **patrimônio financeiro**, pretendemos reforçar a importância das parcerias com organizações e empresas que podem patrocinar integralmente os custos de realização dos congressos e eventos regionais, permitindo o não reajuste das taxas de inscrição, e que a arrecadação continue a reverter integralmente para a gestão da SOBER.

Com relação aos **controles administrativos** e transparência, buscaremos o aprimoramento dos processos e rotinas já em implantação. Sabe-se da necessidade de registros financeiros e contábeis das receitas e despesas que permitam a adequada prestação de contas para análise do Conselho Fiscal, disponibilizando essas informações na área do associado, no site da SOBER.

A **preservação da memória e da identidade da nossa sociedade** é essencial para fortalecer os laços entre os membros e honrar aqueles que contribuíram para o legado da Sociedade. A digitalização desses materiais permitirá um acesso mais amplo e fácil, revivendo histórias, o que nos permite redescobrir o passado e entender melhor nossa trajetória enquanto sociedade.

Em relação ao **lançamento de livros**, pretende-se avançar para um momento de maior destaque e protagonismo durante os congressos e encontros regionais, visto a crescente e relevante produção dos associados da SOBER nas mais diversas possibilidades epistemológicas sobre o rural brasileiro.

Avaliaremos ainda a possibilidade da contratação de uma empresa de gestão de clube de **convênios** para descontos em produtos e serviços diversos de alcance nacional.

Contamos com seu voto e participação para que, assim, a SOBER possa seguir cumprindo sua missão de promover o desenvolvimento do conhecimento científico, adaptando-se às mudanças e desafios do mundo contemporâneo!

COMPOSIÇÃO DA CHAPA

PRESIDÊNCIA



Marcus Peixoto – Eng^o Agrônomo pela UFV, com mestrado em Desenvolvimento Agrícola e Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, ambos pelo CPDA/UFRRJ. Pós-Doutorados no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento da UFRJ e no Observatório para Qualidade da Lei da Faculdade de Direito/UFMG. Foi extensionista rural da Emater-Rio e professor da UFRuralRJ. Ocupou cargos de direção e a Presidência da Associação dos Docentes da Universidade Rural (ADUR-RJ S.Sind.) e na Diretoria Regional-RJ do ANDES-SN. Ocupou cargos na diretoria e a Presidência da Associação dos Consultores e Advogados do Senado Federal (ALESFE). Foi Assessor da Presidência do IBGE. De 2016 a 2021 foi conselheiro fiscal, e desde 2021 é o Diretor Secretário da SOBER. É membro dos seguintes grupos de pesquisa do CNPq: Grupo de

Pesquisa e Extensão Institucional da Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados (GPE-Conle), da Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados e do Observatório para Qualidade da Lei da UFMG. É membro da Comissão de Direito Agroalimentar e Nutricional da OAB/DF e do Núcleo de Estudos em Economia Agropecuária do IPEA. Desde 2006 é Consultor Legislativo do Senado Federal, na Área de Economia e Agricultura. É parecerista de diversas revistas científicas, possui vários artigos publicados, em revistas e eventos científicos, e vários capítulos em livros.

DIRETORIA ADMINISTRATIVA



Michele Aracaty – Pós-doutoranda em Desenvolvimento Regional (UNISC). Doutora em Desenvolvimento Regional (UNISC). MESTRE e ESPECIALISTA em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). MBA em Desenvolvimento Sustentável e Economia Circular (PUCRS) e MBA em Gestão e Docência do Ensino Superior (UNICEL). Economista (UFAM). Pesquisadora e docente do Departamento de Economia e Análise da UFAM. Ex-vice-presidente do Corecon-AM (2021) e do Programa de Pós-graduação em Economia Aplicada (PPG-Eco). Coordenadora Titular do GT07- Desenvolvimento Rural, Territorial e Regional da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER. Dama Comendadora da

Câmara Brasileira de Cultura (Cruz do Mérito de Economia). Membro e Imortal da Academia de Literatura, Arte e Cultura da Amazônia (ALACA), ocupante da cadeira n. 71. Possui um acervo de livros publicados, artigos em revistas e periódicos além de capítulos de livros nas áreas de Desenvolvimento Regional e Sustentável, Amazônia, Novas Economias, Economia Social, Empregos Verdes, Economia do Crime, Vulnerabilidade Social, Bioeconomia e Economia Verde. Foi agraciada com o Prêmio Cidade de Manaus (2022), Pena de Ouro (2023), Construindo o Amazonas (2023), Honra ao Mérito em Alusão ao Dia Internacional da Mulher, Câmara Municipal de Manaus (2024), e Economista do Ano de 2024. É colunista do Portal Único e Membro da Ordem dos Economistas do Brasil. Coordena o podcast Jaraqui com Economia, atua como articulista de jornais, blogs, sites regionais e nacionais.

DIRETORIA CIENTÍFICA



Juliano Luiz Fossá – Possui graduação em Ciências Econômicas, Especialista em Gestão Empresarial, Mestre em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais na Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Especialista em Gestão Universitária na (Univali). Especialista em Segurança Alimentar e Agroecologia na (UERGS). Doutor em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pós-Doutor no PPGCA da Unochapecó. Professor na Universidade Federal do Pampa - Unipampa, campus Dom Pedrito/RS. Membro do Grupo de Pesquisa - Rede de Pesquisa, Inovação e Extensão em Desenvolvimento Rural (REDE CAMPO/UTFPR); Membro do Grupo de Pesquisa Sociedade, Cultura e Ambiente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó; Membro do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense (UFSC); Membro do grupo de pesquisa Desenvolvimento Rural e Regional Sustentável da (UFFS); Membro do grupo de pesquisa Círculo de Estudos em Desenvolvimento e Ruralidades (Unipampa). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (Unipampa).

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO



Ana Paula Schervinski Villwock – Engenheira Agrônoma e mestre em Desenvolvimento Regional pela UTFPR, com doutorado em Extensão Rural pela UFSM e pós-doutorado em Desenvolvimento Rural pela UFRGS. Docente no Departamento de Engenharia Agrônoma da Universidade Federal de Sergipe (UFS). É professora do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA). Foi membro do Conselho Fiscal da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER) por dois mandatos, de 2020 a 2024. É coordenadora adjunta do GT5 - Agricultura familiar, realidades e relações de gênero da SOBER. A trajetória profissional inclui consultorias realizadas para a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), bem como desenvolvimento de projetos por meio de Termo de Execução Descentralizada com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Membro do Grupo de Pesquisa - Rede de Pesquisa, Inovação e Extensão em Desenvolvimento Rural (REDE CAMPO/UTFPR); Membro do Grupo de Pesquisa Agroecologia: socioeconomia e manejo de sistemas - UFS; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pecuárias (GEEPEC - UFRGS); Membro do grupo de pesquisa Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (Unipampa); Membro do Grupo de Pesquisa Conservação, Melhoramento e Gestão de Recursos Genéticos (GENAPLANT-UFS) e Membro do Grupo de Pesquisa em Manejo de Solos e Sustentabilidade. Os projetos de pesquisa e extensão incluem a área das ciências socioeconômicas rurais, com ênfase em agricultura familiar, rendas rurais, sistemas de produção, pluriatividade, mercantilização, diversificação do meio de vida rural, vulnerabilidade, pobreza rural, todos relacionados à pecuária e agricultura.

DIRETORIA FINANCEIRA



Valquíria Duarte – Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), com mestrado (2020) e doutorado (2023) em Agronegócio pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Atua como Segundo Diretor Adjunto do Centro de Excelência em Estudos, Monitoramento e Previsões Ambientais (CEMPA Cerrado) e como Superintendente de Desenvolvimento Sustentável na Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação de Goiás (SECTI-Goiás). A trajetória profissional inclui passagens como Coordenadora-geral de Sistemas Produtivos Inovadores no Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) e Assessora na Secretaria Nacional de Desenvolvimento e Metropolitano do Ministério das Cidades (MCID). Sua experiência abrange liderança em sustentabilidade de cadeias produtivas,

expertise em clusters e arranjos produtivos locais, além de análise de negócios e projetos sustentáveis. As áreas de pesquisa incluem contabilidade ambiental, contabilidade de carbono, indicadores de sustentabilidade, agronegócio e inovação, com foco em desenvolvimento sustentável e gestão estratégica. Busca-se continuamente a aplicação de soluções inovadoras para desafios globais, aliando conhecimento técnico à prática sustentável

DIRETORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS



Janaína Balk Brandão – Engenheira Agrônoma, Mestre e Doutora em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (2002; 2005; 2011). Graduada em Formação de Professores para a Educação Profissional pela Universidade Federal de Santa Maria (2011). Pós-Doutorado na Universidade de Oviedo/Espanha (2022). Professora do Magistério Superior desde 2011, atualmente Professora Associada III na Universidade Federal de Santa Maria (Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural) em exercício provisório na UFRGS, Departamento de Horticultura e Silvicultura. É professora do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural. Foi

coordenadora do Curso de Agronomia da UFSM (2022-2023). Vice-Presidente Sul da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (2019-2021 e 2021-2023). Coordenadora do Acordo de Cooperação Internacional UFSM e University of Florida/Estados Unidos. Foi professora Visitante na Universidade de Oviedo/Espanha (PVE-US-CapesPrint) 2021-2022 e realizou Missão Internacional na Universidade da Flórida em 2023 pelo Programa Institucional de Internacionalização – CAPES - PrInt.

DIRETORIA-REGIONAL SUL



Adriana Gregolin – Graduada em Engenharia Agrônômica pela Universidade de Brasília (1998) com mestrado em Ciências Agrárias (Agronegócio) pela mesma universidade em 2004. É doutoranda em Desenvolvimento Rural no PGDR/UFRGS. Iniciou carreira profissional no Grupo de Trabalho de Apoio à Reforma Agrária (GTRA/UnB), na gestão de projetos em assentamentos de reforma agrária e agricultura familiar, com Educação do Campo e desenvolvimento sustentável, no período de 1998 a 2004 e na organização não-governamental ÁGORA, com projetos de segurança alimentar e nutricional em comunidades urbanas e rurais, ademais de atuar na elaboração de projetos de desenvolvimento local integrado sustentável em municípios do nordeste goiano. Foi professora da disciplina de Extensão Rural na Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UnB e na disciplina de cooperativismo. Trabalhou no Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (DATER), entre os anos 2004 e 2013. Desde 2013 atua como coordenadora regional de projeto de cooperação internacional, na Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, Oficina Regional para América Latina e Caribe (FAORLC), focado na cadeia produtiva de algodão para agricultura familiar em seis países latino-americanos e Haiti. Tem atuado profissionalmente na gestão de projetos e equipes multidisciplinares com foco no desenvolvimento rural sustentável e fortalecimento de cadeias produtivas e de valor para a agricultura familiar da América Latina.

DIRETORIA REGIONAL SUDESTE



Lucilio Rogério Aparecido Alves – É economista formado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE-Toledo/PR), mestre e doutor em Economia Aplicada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), em Piracicaba/SP. É professor do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP. Atua também como pesquisador do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), da ESALQ/USP. Coordenador da pós-graduação em Administração da ESALQ/USP (2022-2025). Tem participado da SOBER com publicações e/ou como sócio desde 1999. Foi representante da

diretoria regional Sudeste e Coordenador do GT2 na Gestão 2021-2023 e Coordenador Científico na Gestão 2023-2025. Como pesquisador, é responsável pelos Indicadores de Preços CEPEA/ESALQ de soja, trigo, algodão, arroz, feijão e mandioca e também pelo Indicador CEPEA/B3 do Milho, referência para a liquidação dos contratos futuros de milho no Brasil. Nos últimos anos, também têm publicado artigos discutindo as interrelações e a transmissão de preços do campo ao consumidor brasileiro, assim como tem se dedicado a quantificar riscos de liquidez e de rentabilidade na produção agropecuária em um contexto de sistemas produtivos.

DIRETORIA REGIONAL NORDESTE



Alice Cruz – É economista formada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), mestrado e doutorado em Economia Aplicada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). É professora do Departamento de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Participa da SOBER com publicações e/ou como sócia desde 2010. Contribui na coordenação do grupo de trabalho 3 do congresso da SOBER desde 2021. Foi presidente da comissão organizadora local do 60º Congresso da SOBER no ano de 2022, na cidade de Natal (RN). Atualmente está como diretora regional Nordeste na Gestão 2023-2025. Leciona e tem pesquisas nas áreas de agronegócios; microeconomia; análise de mercados e consumidores; teoria dos jogos; análise de indicadores socioeconômicos; análise e

elaboração de projetos de viabilidade econômica; e economia ambiental.

DIRETORIA REGIONAL CENTRO-OESTE



João Ricardo de Oliveira Júnior – Bacharel em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) e Licenciado em Letras, com habilitação Português/Inglês, pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). Especialista em Filosofia pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). Mestre em Agronegócio pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Atualmente, doutorando em Administração pela Universidade Federal de Goiás (UFG). A trajetória profissional inclui passagens pelo Governo do Estado de Minas Gerais nas áreas da agricultura, de relações internacionais e da educação. Além de prestação de serviços de gerenciamento de eventos para a International Coffee Organization (ICO), organismo

vinculado à Organização das Nações Unidas (ONU). No Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) atuou na área de gestão de projetos e consultorias para micro e pequenas empresas. As áreas de pesquisa perpassam por temas da Administração, principalmente: marketing, internacionalização de empresas, negócios internacionais, gestão do agronegócio, estratégia comercial, planejamento estratégico e gestão de políticas públicas.

DIRETORIA REGIONAL NORTE



Ruth Helena Cristo Almeida – Doutora em Ciências Agrárias pela Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (2013), com tese voltada para as relações entre empresas de Biocosméticos e Comunidades Rurais. Mestre em Sociologia Geral pela Universidade Federal do Pará - UFPA (2005), Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais pela UFPA (2002). Atualmente, é professora da UFRA, lotada no Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos (ISARH), ministra aula das disciplinas Sociologia Rural, Extensão Rural e Relações Étnico Raciais. É docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação Diversidade Socioambiental (PPGDS/MPEG). Foi Coordenadora Adjunta do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica da UFRA (PARFOR/UFRA), além de Coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR/UFRA. Coordenou a Rede Nacional de Formação Continuada (RENAFOR/UFRA), instalou e coordenou o Núcleo de

Inovação e Transferência Tecnológica (NITT/UFRA). Compõe, como especialista Social, a Comissão de Acompanhamento e Avaliação do contrato de Gestão celebrado entre o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), além de atuar como Conselheira do Instituto Peabiru. Lidera o Grupo de Pesquisa em Relações de Gênero e Ruralidades Amazônicas (GERAR/CNPq). Possui experiência nas áreas de Sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: relações de gênero, agricultura familiar, relação empresas e comunidades, unidades de conservação e conflitos sociais.